

• DISTRIBUIÇÃO •
Matéria JORNAL O ESTADO DE S. PAULO / 15-09-87

Supermercadistas discutiram no Rio aplicação da Logística

Diminuir custos operacionais. Agilizar as operações de distribuição e transporte. Eliminar o grande percentual de avariais causadas pela falta de um correto planejamento das embalagens e de um sistema integrado de racionalização. Estes foram alguns pontos que os empresários supermercadistas puderam ver esclarecidos durante o painel "Otimização Operacional em supermercados através da Logística de Distribuição" apresentada pelo consultor José Geraldo Vantine na 21ª Convenção Nacional das Empresas de Supermercado, que aconteceu em agosto último, no Rio-centro.

A preocupação do consultor Vantine direcionou-se em mostrar aos empresários do setor a grande necessidade de se racionalizar todas as fases de acondicionamento de mercadorias através da logística operacional, que visa um melhor aproveitamento dos espaços disponíveis, desde a recepção das mercadorias, armazenamento e colocação para a revenda nos supermercados. É isso Vantine afirma tendo por base a estimativa de 10% de perda de mercadoria por falta de embalagem adequadas.

Consequentemente, a racionalização do processo atende às exigências na busca de soluções para se eliminar o total de 1% das perdas nas compras realizadas pelos supermercados. Em termos financeiros, o mesmo 1% equivale a perdas consideráveis da ordem de 150 milhões de dólares anuais.

O painel apresentado por Vantine no dia 26 de agosto, às 9 horas da manhã, contou com a participação de Paulo Lima, gerente geral de armazenagem e transporte do Grupo Pão de Açúcar, e de Ernesto Promezio Rodrigues, gerente comercial da LPC, como debatedores e de Kamal Nahas, professor da Faculdade de Engenharia Mauá e consultor de logística, como moderador, além da presença de cerca de 400 convencionais.

DISTRIBUIÇÃO E TRANSPORTES

Racionalização da distribuição

e transportes no setor de supermercados foi um dos pontos levantados pelo engenheiro e consultor Kamal Nahas que atuou como moderador durante o debate. Para Nahas, a discussão das vantagens da distribuição centralizada e descentralizada levou à conclusão de que para caso deve ser feita uma estratégia de distribuição específica, adequada às necessidades de cada empresa.

Além disso, Nahas acrescentou que o problema da formação de grandes filas de espera nas áreas de recepção dos supermercados e atacadistas gera um aumento de custos para o transportador que acaba, de uma forma ou de outra, sendo repassado para o cliente. Ele toca num ponto importante e que representa um sério problema sempre presente no setor do transporte rodoviário de cargas: o frete.

"O frete no TRC não é real porque não reflete uma série de custos que o transportador repassa para o cliente. O maior problema para o setor é, sem dúvida, a falta de conhecimento das empresas transportadoras de seus custos verdadeiros, que acabam sendo mascarados pela inflação."

Nahas destaca também que a falta de equipamentos para agilizar a carga e a descarga de mercadoria nos supermercados, bem como a elevação constante dos custos da mão-de-obra obriga uma racionalização da cadeia logística, otimizando-se estas operações.

"Dessa forma — afirma — as áreas comerciais e de marketing, que têm uma participação significativa na cadeia logística, devem agir em conjunto com a área operacional, ou seja, criar um sistema de logística integrada."

Como resultado do debate, ficou estabelecido — partindo-se da proposta de Nahas — que será instituído um grupo de trabalho entre técnicos do setor de logística e representantes de entidades como ABIA, ABRE e ABRAS, com o objetivo de buscar soluções operacionais que irão racionalizar as operações de recepção.